

cinemateca
SETEMBRO 2023



JERRY SCHATZBERG •

ALAN ARKIN •

YVONNE RAINER •

JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI •

CHARLTON HESTON •

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em setembro vamos despedir-nos das férias e abrir um novo período, enquanto decorrem obras no Palácio Foz, em que o programa Sábados em Família irá decorrer na sede da Cinemateca. Para isso reunimos um conjunto de clássicos do cinema, todos eles apresentados em cópias em película e todos eles dedicados ao mar, aos marinheiros e às viagens marinhas. Começamos com a fantasia de Hayao Miyazaki *PONYO À BEIRA-MAR* (2008), a história da grande amizade entre Ponyo, uma “menina do mar”, e um rapaz da terra no Japão dos nossos dias. Esta será mais uma Sessão Descontraída. Depois vamos viajar *20.000 LÉGUAS SUBMARINAS*, um filme de 1954 que é uma excelente adaptação ao cinema da obra de Jules Verne. No sábado seguinte voltamos à animação, com *AS VIAGENS DE GULLIVER* (1939), um pequeno tesouro pouco conhecido da História do desenho animado. E finalmente vamos viajar até ao tempo das comédias mudas com *STEAMBOAT BILL JR.*, ou *O Marinheiro de Água Doce*, de Buster Keaton, a apreciar juntamente com o piano de Catherine Morisseau. Na manhã desse sábado a oficina ESTRELAS EM CARTAZ será sobre cartazes e estrelas de cinema a partir do filme *O FEITICEIRO DE OZ*, onde a estrela era Judy Garland ou Dorothy, mais os seus três amigos do país de Oz.

► Sábado [09] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira-Mar
de Hayao Miyazaki

Japão, 2008 – 101 min / dobrado em português | M/4

Um dos mais belos filmes do autor de *O CASTELO ANDANTE* e *A PRINCESA MONONOKE*, obras-primas do cinema de animação japonês. Este *PONYO À BEIRA-MAR* é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido *A PEQUENA SEREIA* dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que é ajudada por um rapaz numa praia e procura transformar-se em ser humano. Um filme belíssimo.

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [16] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

20,000 LEAGUES UNDER THE SEA

20.000 Léguas Submarinas

de Richard Fleischer

com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas

Estados Unidos, 1954 – 127 min / legendado em português | M/6

Talvez a melhor adaptação ao cinema, até hoje, de uma obra de Jules Verne, e a mais fiel ao espírito, mesmo que o não seja à letra. James Mason é o capitão Nemo perfeito, um ser atormentado e visionário. Efeitos especiais famosos (o polvo gigante criado por Chris Mueller e Robert Matthey) e as mais espetaculares imagens submarinas até então filmadas.



► Sábado [23] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GULLIVER'S TRAVELS

As Viagens de Gulliver

de Dave Fleischer

Estados Unidos, 1939 – 76 min / legendado em português | M/6

O grande rival de Walt Disney no cinema de animação clássico, pai do realizador Richard Fleischer, escolheu como objeto desta sua longa-metragem o romance de Jonathan Swift, *As Viagens de Gulliver*, limitando-se à primeira viagem, a Lilliput. Uma fantasia irresistível com desenhos deliciosos e canções que ficaram no ouvido.

► Sábado [30] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STEAMBOAT BILL, JR.

O Marinheiro de Água Doce

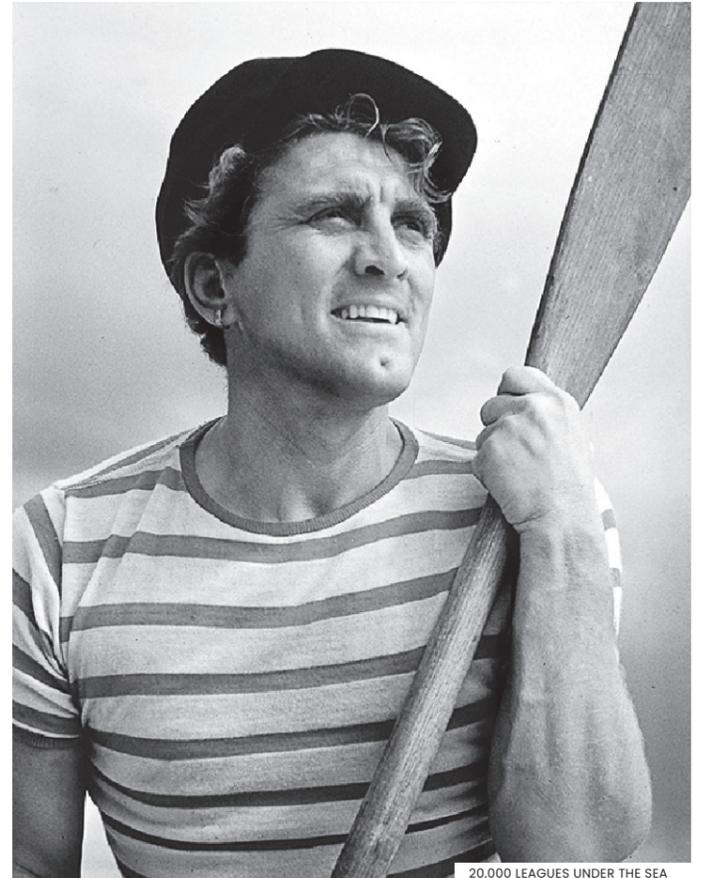
de Charles Reisner, Buster Keaton

com Buster Keaton, Tom McGuire, Ernest Torrence

Estados Unidos, 1928 – 70 min / legendado em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Como todos os grandes atores do cinema burlesco, Buster Keaton está sempre às voltas com os objetos, desta vez um barco que desce um grande rio americano. *STEAMBOAT BILL, JR.* é a história de um marinheiro desajeitado que tenta ajudar o pai e acaba por se apaixonar pela filha do comandante de um barco rival. Depois de muitas confusões, tudo acabará com uma autêntica batalha naval. Destaque ainda para a fabulosa sequência do furacão, verdadeiro *tour de force* que é um dos pontos altos do cinema de Keaton.



20,000 LEAGUES UNDER THE SEA

OFICINAS

► Sábado [30] 11h00 | Sala de leitura
da Biblioteca da Cinemateca

ESTRELAS EM CARTAZ

Conceção e orientação: Maria Remédio

duração: 2 horas

Crianças dos 5 aos 8 anos + um adulto por criança

Preço: 6€ por par criança + adulto

MARCAÇÃO PRÉVIA PARA cinemateca.junior@cinemateca.pt
ATÉ 22 DE SETEMBRO

Que estrelas conhecemos dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, poderemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Nesta oficina vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Caberemos lado a lado com a nossa personagem preferida.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
JERRY SCHATZBERG – O PUZZLE DE UM CINEASTA	03
ALAN ARKIN, O COMEDIANTE ASSUSTADO	05
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: YVONNE RAINER	07
HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI	09
CHARLTON HESTON, UMA PRESENÇA ÉPICA	10
CINE-ÓPERA	11
NOS 25 ANOS DA AIP	12
A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS	12
A CINEMATECA COM O GUIÕES -	
FESTIVAL DO ROTEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA	12
SÁBADOS CLÁSSICOS	13
FILMAR – DIA INTERNACIONAL DO MAR	13
O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	14
O QUE QUERO VER	14
INADJECTIVÁVEL	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15

CAPA

PANIC IN NEEDLE PARK

de Jerry Schatzberg [Estados Unidos, 1971]

AGRADECIMENTOS

Inês Teixeira, Ivo Ferreira, João Dias, João Gonzalez, João Maia, João Niza Ribeiro, Luís Filipe Rocha, Raul Domingues, Vasco Saltão, Kjell Runar Jenssen (Norsk Film Institutt), Francisco Valente, Gabriella Goldberg, Mário Fernandes (Encontros Cinematográficos), Rita Faden (FLAD), Jon Wegström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute)

FLAD

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

JERRY SCHATZBERG – O PUZZLE DE UM CINEASTA



Entre todos os nomes chegados ao cinema americano na década de 1970, o de Jerry Schatzberg é daqueles que a História trata com maior discricção. E no entanto, o seus primeiros filmes integram plenamente o movimento de renovação que tomou conta de Hollywood nessa década, e não apenas isso, terão tido mesmo um papel precursor: a estrutura e o modo de narrar de *PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD*, o tipo de realismo, físico e psicológico, de *PANIC IN NEEDLE PARK*, integram já, na perfeição, a sensibilidade daquilo a que se veio a chamar a “nova Hollywood”, mesmo se na altura em que estrearam ainda não houvesse nenhum nome, nem esse, para a designar.

Há mais de vinte anos que Schatzberg (hoje com 96 anos) não estreia nenhum filme, e a sua obra, feita de uma grande diversidade a todos os níveis (géneros, métodos), permanece eventualmente por ver e avaliar com o rigor que merece – sobretudo os filmes que se sucederam ao trio inicial formado por *PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD*, *PANIC IN NEEDLE PARK* e *SCARECROW*, que serão também os filmes que mais transportam o lastro da atividade a que Schatzberg se dedicou, a fotografia (tem uma extensa carreira como fotógrafo de moda, de que diretamente nasceu *PUZZLE*, e foi ele quem tirou várias das mais célebres fotografias de Bob Dylan, como a da capa de *Blonde on Blonde*). Mas em todos os filmes Schatzberg variou e renovou géneros e ambientes tradicionais, exponenciou a chegada ao cinema de rostos e vozes novas (Al Pacino entre os atores, Joan Didion e John Gregory Dunne como argumentistas), deu vida nova a outros (Morgan Freeman), e traçou um olhar multifacetado sobre as franjas da sociedade americana. É uma obra que merece ser mostrada, e vamos fazê-lo quase na íntegra, com o privilégio da presença de Schatzberg, que estará em Lisboa para acompanhar a retrospectiva. À exceção de *PANIC IN NEEDLE PARK*, todos os filmes a exhibir são primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SCARECROW

O Espantalho

de Jerry Schatzberg

com Al Pacino, Gene Hackman, Eileen Brennan

Estados Unidos, 1973 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JERRY SCHATZBERG NA SESSÃO DE DIA 7

Num dos seus filmes mais famosos, mas que foi um estrondoso fracasso comercial na época da estreia, Schatzberg fazia valer o seu interesse por personagens marginais e por existências nas franjas da sociedade. Al Pacino e Gene Hackman encarnam, assim, dois vagabundos sem eira nem beira que viajam à boleia da Califórnia à Pensilvânia onde os espera o negócio que supostamente lhes resolverá a vida: uma estação de lavagem de automóveis. O filme é tanto sobre a relação entre estas duas personagens, como num *buddy movie*, como sobre a penúria económica e a falência do “sonho americano”.

- ▶ Sexta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD

Tempo de Viver

de Jerry Schatzberg

com Faye Dunaway, Barry Primus, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1970 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JERRY SCHATZBERG NA SESSÃO DE DIA 8

O primeiro filme de Jerry Schatzberg, que já era célebre como fotógrafo e ganhara alguma experiência na realização dirigindo anúncios publicitários. Para este retrato, feito com uma estrutura bastante complexa, de uma antiga manequim entrada numa espiral de decadência psicológica (personagem a cargo de Faye Dunaway), Schatzberg baseou-se no relato autobiográfico de uma “top model” que conheceu na sua vida profissional, e esse relato, gravado pelo próprio realizador, serviu de base à construção do argumento. *PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD* não foi bem acolhido na época de estreia, mas foi reavaliado ao longo das décadas que entretanto correram, tanto mais é evidente que exhibe um tipo de cinema e de sensibilidade perfeitamente em linha com o que seria o novo cinema americano da década de 1970.

- ▶ Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PANIC IN NEEDLE PARK

Pânico em Needle Park
de Jerry Schatzberg
com Al Pacino, Kitty Winn, Alan Vint

Estados Unidos, 1971 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JERRY SCHATZBERG NA SESSÃO DE DIA 8

Segunda longa-metragem de Schatzberg, PANIC IN NEEDLE PARK é possivelmente o seu melhor filme. O “Needle Park”, literalmente o “parque das agulhas”, era a designação coloquial para um jardim na alta de Manhattan muito frequentado por toxicod dependentes. O “pânico” refere-se a um determinado período em que a chegada de heroína aos *dealers* da cidade estancou, criando uma escassez de droga no mercado que levou a comunidade de heroinómanos ao desespero. Com argumento do casal Joan Didion/John Gregory Dunne (na primeira incursão de ambos na escrita para cinema), PANIC IN NEEDLE PARK retrata a existência, clandestina, viciada e obcecada pelo vício, de um grupo de heroinómanos, fazendo também o desenho de um casal unido por uma mistura de amor e necessidade. Al Pacino estreava-se como protagonista, num papel que chegou a ser seriamente considerado (e Didion e Dunne tiveram várias conversas com ele) para Jim Morrison, cantor e poeta dos Doors.

- ▶ Sábado [09] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

REUNION

O Amigo Reencontrado
de Jerry Schatzberg
com Jason Robards, Samuel West, Françoise Fabian
Reino Unido, França, República Federal da Alemanha, 1989 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JERRY SCHATZBERG NA SESSÃO DE DIA 9

O penúltimo filme de Schatzberg, e o seu único de produção integralmente europeia. Com argumento de Harold Pinter a partir de um romance de Fred Uhlman, conta a história do regresso à Alemanha, pela primeira vez desde 1933, de um advogado emigrado nos Estados Unidos (Jason Robards), e da sua busca pelo maior amigo da juventude, um aristocrata que nunca abandonou a Alemanha nazi. Filme sobre uma das grandes feridas do século XX, desenvolve-se como um filme-inquérito, pondo a nu tudo o que dessa ferida está ainda por cicatrizar. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE SEDUCTION OF JOE TYNAN

A Sedução de Joe Tynan
de Jerry Schatzberg
com Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep
Estados Unidos, 1979 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

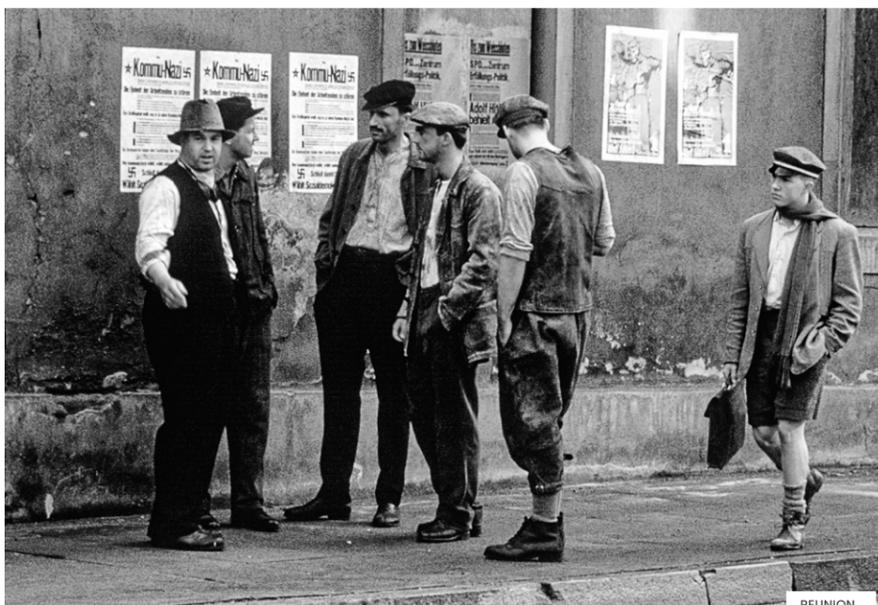
THE SEDUCTION OF JOE TYNAN foi essencialmente um projeto de Alan Alda, que além de assumir o protagonista foi também o autor do argumento. É um filme em ambiente político (mais do que um “filme político”) sobre um senador democrata com ambições presidenciais, que combate a nomeação de um juiz racista para o Supremo Tribunal ao mesmo tempo em que se envolve numa relação extraconjugal. Com este filme, Schatzberg recuperou as boas graças da crítica americana, que se desfez em elogios ao trio de intérpretes principais. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SWEET REVENGE

de Jerry Schatzberg
com Stockard Channing, Sam Waterston, Franklin Ajaye
Estados Unidos, 1976 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Foi quase um filme desaparecido, porque depois da passagem pelo Festival de Cannes SWEET REVENGE (também conhecido por um título alternativo: DANDY, THE ALL-AMERICAN GIRL) fez uma carreira comercial curta e limitada, e sem encontrar grandes favores de ninguém.



REUNION

Conta a história de uma ladra de automóveis (Stockard Channing) que sonha vir um dia a possuir um Ferrari, e do advogado (Waterston) que a tenta reconduzir ao bom caminho. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [12] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HONEYSUCKLE ROSE

Música Pelo Caminho
de Jerry Schatzberg
com Willie Nelson, Dyan Cannon, Amy Irving
Estados Unidos, 1980 – 119 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A música *country* está no coração de HONEYSUCKLE ROSE, história de um cantor (Willie Nelson) em busca do reconhecimento que parece estar sempre a fugir-lhe, dividido entre a carreira e a família. O argumento tem a curiosidade de ser uma variação em torno do célebre INTERMEZZO que, na versão original sueca, trouxe a fama a Ingrid Bergman. E entre os colaboradores de Schatzberg, destaque para Robby Müller na direção de fotografia.



- ▶ Quarta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STREET SMART

Nova Iorque Cidade Implacável
de Jerry Schatzberg
com Christopher Reeve, Mimi Rogers, Morgan Freeman
Estados Unidos, 1987 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O regresso de Schatzberg às paisagens urbanas de Nova Iorque que tão bem filmara em PANIC IN NEEDLE PARK, desta vez para seguir a história de um jornalista que numa reportagem sobre a prostituição se envolve mais nesse mundo do que inicialmente planeava. Christopher Reeve é o protagonista, e o projeto era sobretudo dele – conseguiu que a Cannon o financiasse como parte do acordo para voltar a ser o *Superman* numa das múltiplas sequelas da série. Mas é também importante a presença de Morgan Freeman, nomeado para o Oscar de Melhor Secundário, que aqui, já cinquentenário, tinha a rampa de lançamento para uma carreira de maior popularidade. A exibir em cópia digital.



SCARECROW

ALAN ARKIN, O COMEDIANTE ASSUSTADO

Alan Arkin (1934-2023) nunca procurou ser “o nome por cima do título”. Da mesma geração de atores marcantes da Hollywood pós-clássica, tais como Peter Falk (com quem contracenou mais do que uma vez, destacando-se a parrelha que fizeram na comédia *THE IN-LAWS*, de Arthur Hiller) e James Caan (com quem protagonizou o *buddy cop movie* *FREEBIE AND THE BEAN*, de Richard Rush), Arkin construiu a sua filmografia com base em obras não muito ambiciosas, conquistando o público cinéfilo e o respeito dos colegas de profissão mediante composições francas, que pareciam não requerer qualquer esforço da sua parte. Interpretou muitos homens deslocados, vulneráveis e, no limite, nevróticos, um tipo de nervosismo que se tornou “imagem de marca” nas várias comédias em que participou. No entanto, talvez o papel que exemplifica melhor esta capacidade “natural” de Arkin para a representação seja o de Singer, na adaptação ao cinema do romance de Carson McCullers *The Heart is a Lonely Hunter*. Ao dar corpo a um surdo-mudo da maneira como o fez (e logo ele que começou a sua carreira artística como guitarrista e vocalista numa banda *folk*), Arkin conquistou tanto o coração do público como a sua segunda nomeação para o Oscar de Melhor Ator Principal, depois de ter obtido a mesma distinção por causa da sua interpretação em *THE RUSSIANS ARE COMING*, obra recentemente exibida na Cinemateca. E fê-lo tirando partido da presença delicada ou, mais concretamente, do olhar gentil e sorriso ligeiro num rosto “oferecido” ao outro, seja a uma personagem, como a da estreante Sondra Locke em *THE HEART IS A LONELY HUNTER*, seja a nós, espectadores satisfeitos só por o vermos (de novo) numa produção qualquer.

É possível que a relação do espectador com Arkin tenha sido feita de muitos encontros fortuitos, em obras onde raramente ele é a “big star”, imiscuindo-se na história para elevar o drama ou a comicidade ou ambos, como acontece na sua atuação, (finalmente) premiada com o Oscar, de Melhor Ator Secundário, enquanto o avô heroinómano em quem descobrimos um coração do tamanho do mundo quando posto em contacto com a sua neta, a pequena Olive, em *LITTLE MISS SUNSHINE*. Se nos cativou pela sua presença terna e generosa, também foi capaz de explodir e produzir valentes abanões à sua volta (o caso extremo é um dos poucos papéis de vilão da sua carreira, em *WAIT UNTIL DARK*, tendo como vítima principal Audrey Hepburn no papel de uma mulher cega). Esta assustad(or)a comicidade está patente, desde logo, na obra que o confirmou como um dos rostos mais incontornáveis do cinema americano dos anos 60 e 70 do século passado, *CATCH-22*, o terceiro filme de Mike Nichols (com quem Arkin já trabalhara para o teatro), e na sua primeira obra como realizador, com Elliott Gould no papel principal, a sátira truculenta *LITTLE MURDERS*.

Raras vezes fidelizando-se a um só cineasta (sendo ele próprio, na cadeira de realizador, uma exceção, já que protagoniza *FIRE SALE*, a sua derradeira realização, e conta com um pequeno papel em *LITTLE MURDERS*), Arkin tornou-se um ator-cineasta ao serviço de realizadores com quem se identificava, caracterizando-se, quase todos, por um traço de rebeldia ou de excentricidade: de Tim Burton (participou na sua fábula “caligarista”, *EDWARD SCISSORHANDS*, como uma espécie de pai adotivo para o seu protagonista *freak*) e Philippe Mora (realizador de *THE RETURN OF CAPTAIN INVENCIBLE*, em que encarna o super-herói entretanto “destruído pelo álcool” Capitão Invencível) às incursões no cinema independente em *LITTLE MISS SUNSHINE* e no mais recente, e multipremiado, *ARGO*, que lhe valeu a sua última nomeação para o Oscar e que, além de ser realizado por um ator *comme lui même*, Ben Affleck, tem a particularidade de ser uma narrativa política envolvendo a produção de um filme série B de ficção científica usado como fachada para uma operação da CIA. Arkin faz do produtor que diz: “Se vou fazer um filme falso, então que seja um falso sucesso”. Por sinal, o próprio Arkin, dono de um talento discreto, foi pavimentando o seu caminho à custa de uma extraordinária coleção de falsos falhanços.



CATCH-22

► Sábado [02] 21h30 | Esplanada

LITTLE MISS SUNSHINE

Uma Família à Beira de um Ataque de Nervos
de Jonathan Dayton, Valerie Faris
com Steve Carell, Toni Collette, Greg Kinnear,
Alan Arkin, Abigail Breslin

Estados Unidos, 2006 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma dupla de realizadores independentes, proveniente do universo dos videoclipes, marcou decisivamente o ano de 2006 com um *road movie* sentimental acerca de uma família, disfuncional quanto baste, que se mete à estrada a partir de Albuquerque, transportada numa furgoneta Volkswagen amarela, para levar a pequena Olive até um concurso de beleza a realizar-se na Califórnia. Obra multipremiada, vencedora de dois Oscars, o de Melhor Argumento, para Michael Arndt, e o de Melhor Ator Secundário, para Alan Arkin, ator “em majestosa decadência”, segundo Luís Miguel Oliveira (*Público*), interpretando um avô com mau temperamento, e maus vícios, mas finalmente “derretido” pela neta. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [04] 21h30 | Esplanada

EDWARD SCISSORHANDS

Eduardo Mãos de Tesoura
de Tim Burton
com Johnny Depp, Winona Ryder, Dianne Wiest,
Vincent Price, Alan Arkin

Estados Unidos, 1990 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta sua belíssima fantasia, Tim Burton adapta a clássica história de *Pinóquio*, sob clara influência estética e plástica do *CALIGARI* de Wiene. Um típico subúrbio americano, uma região onde tudo parece perfeito, faz “fronteira” com uma terra desolada, saída de um filme de “terror” onde vive um estranho construtor de marionetas, que, ao morrer, deixa a sua obra-prima incompleta: em vez de mãos, ficaram-lhe tesouras. Eduardo vai revelar-se um artista e transformar a vida e a paisagem do mundo “real”, começando pela vida do casal que, em certa medida, “o adota”, interpretado por Dianne Wiest e Alan Arkin. Uma maravilha do cinema moderno.

► Quinta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE IN-LAWS

Por Favor Não Matem o Dentista
de Arthur Hiller
com Peter Falk, Alan Arkin, Richard Libertini

Estados Unidos, 1977 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Arthur Hiller, autor de um dos filmes românticos mais populares do seu tempo, *LOVE STORY*, e de uma das melhores sátiras da História do cinema americano dos idos anos 60, *THE AMERICANIZATION OF EMILY*, *THE IN-LAWS* foi, de todos os seus filmes, aquele cujo culto mais cresceu desde a data do respetivo lançamento. O próprio Hiller, num texto de 2016, em que assinala que esta era a comédia favorita de Marlon Brando, recordava como esta comédia louca se foi revelando o seu título mais amado. Com argumento de Andrew Bergman (*BLAZING SADDLES*), a história, acerca de um médico perturbado pelo casamento anunciado da filha, e pela entrada na sua vida do tresloucado pai do noivo, foi criada para motivar o muito desejado encontro *on screen* entre Peter Falk e Alan Arkin, a viverem um período entusiasmante nas respetivas carreiras. Arkin, que havia trabalhado com Hiller em *POPI*, recordou, num

tributo ao falecido realizador, a sua exigência, brilhantismo e capacidade para dar máxima liberdade à dupla de atores: “O que é que podia correr mal aqui?”, pergunta, por fim. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LITTLE MURDERS

de Alan Arkin
com Elliott Gould, Marcia Rodd,
Vincent Gardenia, Donald Sutherland

Estados Unidos, 1971 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento do cartoonista, escritor e cenógrafo Jules Feiffer, LITTLE MURDERS marca a estreia na realização de Alan Arkin, tratando-se ainda da primeira produção no currículo de Elliott Gould, que, numa primeira instância, tentou que fosse Jean-Luc Godard o realizador à frente do projeto. Dois atores em estado de graça – Gould lançara, no mesmo ano, THE TOUCH, realização americana de Ingmar Bergman, e

explicar pelo facto de “de nos pôr a rir da brutal violência de tudo e de nos fazer sentir mal por causa disso”. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FIRE SALE

de Alan Arkin
com Rob Reiner, Alan Arkin, Vincent Gardenia, Sid Caesar
Estados Unidos, 1977 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Escritor especialista em comédias negras, Robert Klane havia ganho uma certa reputação no *showbiz* graças aos argumentos que escreveu de WHERE'S POPPA?, de Carl Reiner, e, acima de tudo, da série de televisão M*A*S*H – mais tarde, teria a ideia para os populares filmes FIM-DE-SEMANA COM O MORTO. FIRE SALE adapta um romance da sua própria autoria e tem Rob Reiner, filho de Carl e futuro realizador de sucesso em Hollywood, como coprotagonista, contando ao seu lado com “o irmão” encarnado por Alan

- ▶ Quinta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HEART IS A LONELY HUNTER

Um Coração Solitário
de Robert Ellis Miller
com Alan Arkin, Sondra Locke, Chuck McCann, Stacy Keach
Estados Unidos, 1968 – 123 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um clássico da literatura sulista de Carson McCullers, esta obra enternecedora de Robert Ellis Miller representou para Sondra Locke (futura parceira de Clint Eastwood e realizadora em nome próprio) uma estreia de sonho ao lado de Alan Arkin, numa das suas interpretações mais memoráveis e exigentes (que lhe valeu a sua única nomeação para o Oscar de Melhor Ator Principal). Arkin, conhecido pelo seu dom para a comédia mais “gritante”, interpreta um surdo-mudo de nome Singer, que se muda para uma comunidade no Sul profundo com o intuito de acompanhar o tratamento do seu melhor amigo, também surdo-mudo, num asilo psiquiátrico. A chegada de Singer a esta povoação representará uma mudança profunda na maneira como muitos dos locais encaram a vida. Sobre Arkin, escreveu Renata Adler do *The New York Times*: “Arkin, enquanto Singer, é extraordinário, profundo e sonoro. (...) Torna-se cada vez mais evidente que o seu talento não é *clownesco*, mas sério”. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WAIT UNTIL DARK

Os Olhos da Noite
de Terence Young
com Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna
Estados Unidos, 1967 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

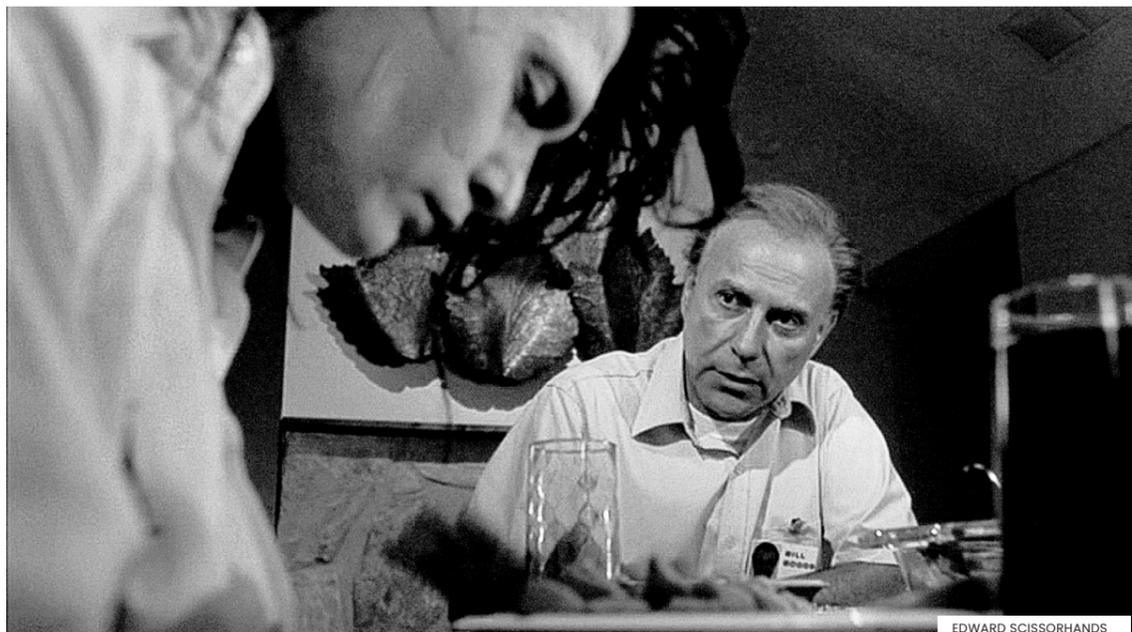
Adaptação ao grande ecrã de uma peça do dramaturgo inglês Frederick Knott, que ficou popular pela autoria daquela outra que originou o clássico de Alfred Hitchcock, DIAL M FOR MURDER. Desta feita, é outro britânico, Terence Young, mais conhecido por ter realizado três filmes da saga James Bond, DR. NO, FROM RUSSIA WITH LOVE e THUNDERBALL, a adaptar um texto *thriller* de Knott, tirando partido do talento de um elenco protagonizado por Audrey Hepburn e Alan Arkin, ambos em momentos muito diferentes das suas carreiras, mas igualmente contrariando expectativas acerca de “o que iriam fazer a seguir”: Hepburn renega a comédia romântica ou o melodrama e Arkin afasta-se do humor paranoico que lhe granjeara maior sucesso, e a sua primeira nomeação para o Oscar de Melhor Ator Principal, em THE RUSSIANS ARE COMING, THE RUSSIANS ARE COMING. Ambos contracenam – e enfrentam-se – neste *thriller* tenso, em que Hepburn é uma mulher cega desprotegida, à mercê desse criminoso violento e do seu bando de facínoras mais ou menos seguros de si. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CATCH-22

Artigo 22
de Mike Nichols
com Alan Arkin, Martin Balsam, Richard Benjamin,
Art Garfunkel, Orson Welles
Estados Unidos, 1970 – 122 min 7
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação por Buck Henry do célebre romance de Joseph Heller, esta é somente a terceira longa-metragem de Mike Nichols, depois de ter assinado dois “clássicos” dos anos 60: WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF? e THE GRADUATE. E foi, sem dúvida, o seu filme mais ambicioso até à data, realizado na senda de sátiras anti-bélicas de sucesso, tais como DR. STRANGELOVE e, acima de tudo, M*A*S*H, obra lançada no mesmo ano, o que, em grande medida, obscureceu o efeito comicamente violento do filme de Nichols. Com um Alan Arkin a extravasar o seu talento para a comédia burlesca, CATCH-22 faz da história de um campo de militares que, sem hesitar, se consideram “idiotas” – e que, por isso, de acordo com o Artigo 22, não podem ser considerados “inaptos para voar” pelo departamento médico, já que um doido que se considera doido, doido não será – o pretexto narrativo ideal para revelar o absurdo da guerra, e fá-lo de maneira quase felliniana (destaca-se, neste particular, a caricatura grotesca de Orson Welles no papel do General Dreedle). Primeira apresentação na Cinemateca.



EDWARD SCISSORHANDS

Arkin, um ano antes, atingira o cume da sua (desesperada) arte cômica em CATCH-22 – juntam-se para erguer uma das sátiras mais negras e convulsas sobre a América contemporânea (Andrew Sarris comparou-a a MIRACLE AT MORGAN'S CREEK, de Preston Sturges): um *boy meets girl* sobre um país e uma cidade, a de Nova Iorque tomada pela mais louca barbárie, onde pulula a violência urbana, a obscenidade sexual e o fanatismo religioso e ideológico (a intervenção do Reverendo Dupas, personagem de Donald Sutherland, consta entre os discursos mais desconcertantes alguma vez filmados sobre uma vertiginosa inversão de valores em curso na sociedade americana e ocidental). Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

FREEBIE AND THE BEAN

Os Anjos da Guarda
de Richard Rush
com Alan Arkin, James Caan, Loretta Swit
Estados Unidos, 1974 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais delirantes *buddy cop movies* assinado por um dos cineastas mais vociferantes da Hollywood moderna, Richard Rush. Realizado depois do igualmente tonitruante GETTING STRAIGHT, FREEBIE AND THE BEAN é uma obra de plena ação protagonizada por Alan Arkin e James Caan, dupla de contrários, em que o primeiro é um polícia – e, em casa, um marido – inseguro e relutante, ao passo que o segundo é um *macho man* sempre pronto a disparar, a pistola ou o carro a alta-velocidade (o filme tem uma das perseguições com o desfecho mais surpreendente, e burlesco, da História do cinema). Stanley Kubrick considerou-o o melhor filme de 1974 e Quentin Tarantino, para quem FREEBIE AND THE BEAN é “nada menos do que uma obra-prima”, notou como o sucesso do filme se pode

Arkin, num dos seus papéis cômicos mais abrasivos. Trata-se de uma espécie de versão “paternal” de WHERE'S POPPA?, sobre um lojista judeu, interpretado por Vincent Gardenia, que confia a um dos seus dois filhos a gestão do negócio familiar enquanto parte em viagem com a mulher. Uma comédia burlesca sobre “falhados”, que conta com o famoso comediante Sid Caesar no papel de um tio lunático que ainda pensa estar a combater na Segunda Guerra Mundial. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE RETURN OF CAPTAIN INVINCIBLE

de Philippe Mora
com Alan Arkin, Christopher Lee,
Kate Fitzpatrick, Bill Hunter
Austrália, 1983 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Olhe... para o ecrã... É absurdo... É uma loucura... É...” Nada do que é essencial fica de fora da *tagline* desta produção australiana de espírito série B, do realizador Philippe Mora, cineasta que divide a sua carreira entre filmes fantásticos de terror com pouco orçamento e sofisticados ensaios históricos baseados em *found footage*. THE RETURN OF CAPTAIN INVINCIBLE é um “musical de super-heróis” que tem Alan Arkin no papel de um antigo (super-)herói de guerra caído no esquecimento e entregue ao alcoolismo. Durante o seu exílio australiano, o Capitão Invencível é solicitado pelo governo norte-americano para um regresso épico, cabendo-lhe a missão de recuperar uma arma secreta roubada pelo temível Mr. Midnight, encarnado pelo eterno “príncipe das trevas” Christopher Lee. Um filme assumidamente *camp*, cujo culto tem crescido com o passar dos anos. Primeira apresentação na Cinemateca.

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: YVONNE RAINER

Coreógrafa, bailarina e cineasta norte-americana, que se tem afirmado como uma figura pioneira do movimento de vanguarda desde os anos 1960, Yvonne Rainer é autora de uma obra multifacetada que tem desenvolvido ao longo de mais de cinco décadas. Nascida em São Francisco em 1934, vive e trabalha em Nova Iorque, cidade onde desenvolveu grande parte da sua obra marcada por um forte experimentalismo, que cruza tendências e movimentos que dominaram a arte contemporânea, como o minimalismo nas suas várias formas, da música às artes plásticas, desafiando cânones e convenções para explorar formas e temas política e socialmente subversivos, primeiro na dança e mais tarde no cinema. Próxima de coreógrafos como Martha Graham ou Merce Cunningham, com quem estudou, ou músicos como John Cage, é sob a sua influência que começa a coreografar na transição para os anos sessenta, começando a dedicar-se ao cinema uma década depois. Considerada uma das mais influentes *performers* do século XX ficarão para a História várias das suas peças, mas também os filmes, onde prolonga o seu trabalho.

Em setembro, numa colaboração com Festival Queer Lisboa, poderemos ver na Cinemateca uma retrospectiva do seu trabalho como cineasta, a que se acrescentam dois documentários que lançam luz sobre a sua obra, *FEELINGS ARE FACTS: THE LIFE OF YVONNE RAINER*, de Jack Walsh, e *RAINER VARIATIONS*, de Charles Atlas. Filmes que nos ajudam a compreender o trabalho com o corpo por si desenvolvido enquanto coreógrafa que desde cedo rompeu com as formas mais clássicas, para olhar para os mais simples gestos quotidianos, que Rainer desenvolveu sobretudo nos palcos e na dança, em contraste com uma preocupação mais psicologista que explorará no cinema. O programa inclui as sete longas-metragens que Rainer realizou entre 1972 e 1996, ficando de fora as suas primeiras curtas-metragens que de algum modo acompanharam a progressiva incorporação das imagens filmadas nas suas peças dançadas. São todos eles filmes extremamente singulares avessos aos tradicionais esquemas narrativos que, cruzando a ficção e a autobiografia, versam sobre questões tão diversas e prementes como o envelhecimento, a identidade sexual, o terrorismo, as relações amorosas, a psiquiatria, ou o feminismo, em que o corpo dos atores e a sua presença têm um papel essencial. Como a própria Yvonne Rainer afirmou: "Fiz a transição da coreografia para o cinema entre 1972 e 1975. Num sentido geral a minha crescente consciência feminista foi um fator importante. Um estímulo igualmente urgente foram as crescentes mudanças físicas no meu corpo a envelhecer." Todos os filmes são apresentados em suporte digital, resultando de restauros recentes realizados pelo MoMA, com o apoio da The Celeste Bartos Fund for Film Preservation, e distribuídas pela Zeitgeist Film em parceria com a Kino Lorber, e são primeiras apresentações na Cinemateca.



experiência do amor e do ciúme ser revitalizada através de uma deslocação dos clichés das *soap operas* ou do melodrama?". Esta segunda longa-metragem da cineasta parece procurar a resposta a esta questão ao relatar uma tempestuosa relação com recurso a intertítulos, voz *off*, imagens fixas e outras soluções menos convencionais, expandindo assim as estratégias da longa de estreia, *LIVES OF PERFORMERS*.

► Segunda-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOURNEYS FROM BERLIN/1971

de Yvonne Rainer

com Annette Michelson, Ilona Halberstadt, Gabor Vernon, Chad Wollen, Yvonne Rainer, Ruth Rainero, Amy Taubin, Vito Acconci

Estados Unidos, Reino Unido, República Federal da Alemanha, 1980 - 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Neste filme Yvonne Rainer realiza uma cáustica meditação sobre a psicanálise, mas também sobre a violência, o ornamento de massa, o feminismo e a ação dos Baader-Meinhof e as ramificações do terrorismo. "Será *JOURNEYS FROM BERLIN/1971* autobiografia ou ficção?". "Trata-se de dadaísmo de *vaudeville* ou investigação fílmica legítima?". Perguntou a própria realizadora, apontando para a radicalidade do seu filme. Tendo como protagonista a conhecida crítica e teórica, Annette Michelson, que acompanhou de perto o trabalho de Rainer e de vários músicos e artistas seus contemporâneos, Michelson desempenha aqui o papel de uma paciente sujeira a sessões de psicanálise.



► Sábado [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FILM ABOUT A WOMAN WHO...

de Yvonne Rainer

com Dempster Leech, Shirley Soffer, John Erdman, Renfreu Neff, Yvonne Rainer

Estados Unidos, 1974 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma meditação sobre a ambivalência das relações amorosas ao acompanhar uma mulher cuja insatisfação sexual mascara uma enorme raiva. Rainer chegou a colocar a seguinte questão: "Pode a apresentação de um conflito social no cinema ou a



► Terça-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LIVES OF PERFORMERS

de Yvonne Rainer

com John Erdman, Valda Setterfield, Shirley Soffer, Fernando Torm

Estados Unidos, 1972 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A longa de estreia de Rainer parte originalmente de uma *performance* de dança por si coreografada. Um acutilante e revelador estudo sobre alianças românticas, que examina o dilema de um homem que não consegue escolher entre duas mulheres,

provocando o sofrimento a ambas. O filme da transição de uma obra que anuncia o interesse de Rainer por “histórias de mulheres”, mas também todo o seu trabalho em torno do anti-ilusionismo, a aversão ao “espectáculo” e o recurso a uma multiplicidade de imagens e materiais: fotografias, quadros, fragmentos de texto, ensaios de dança e uma multiplicidade de vozes que se cruzam e confluem num todo.

► Quarta-feira [27] 18h30 | Sala Luís de Pina



RAINER VARIATIONS

de Charles Atlas

com Gregg Bordowitz, Kathleen Chalfont, Richard Move, Yvonne Rainer

Estados Unidos, 2002 – 42 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Fazendo uso de imagens de arquivo e novos vídeos, trata-se de um documentário descrito pelo seu próprio autor como “sous rature”/sob rasura, com todo o significado que estas palavras podem ter. Neste seu retrato da realizadora e coreógrafa Yvonne Rainer, Atlas subverte convenções de género de forma a colocar algumas das mesmas questões que há muito fazem mover Rainer. Numa extensa entrevista de Rainer ao longo do filme, a montagem de Atlas introduz os quatro *performers* (Rainer entre eles), que encenam e reencenam a entrevista, baralhando e sobrepondo imagens e registos, criando um palimpsesto-vídeo de teatralidade e ambiguidade. Filme seguido de debate sobre a obra de Yvonne Rainer, organizado em parceria com a BoCA – Bienal of Contemporary Arts, com as participações da escritora, artista, performer e ativista Gisela Casimiro, do coreógrafo, curador e investigador, João dos Santos Martins e de Jorge Jácome, realizador de cinema. O debate tem moderação de Cláudia Galhós, jornalista, e de Joana Ascensão, programadora da Cinemateca.

► Quarta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FEELINGS ARE FACTS: THE LIFE OF YVONNE RAINER

de Jack Walsh

com Yvonne Rainer, B. Ruby Rich, Wendy Perron,
Steve Paxton, Carolee Schneemann, Su Friedrich

Estados Unidos, 2015 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1962, Yvonne Rainer e um grupo de coreógrafos independentes revolucionaram a dança ao introduzir nela movimentos quotidianos, como caminhar e correr, ou a própria linguagem oral. No início dos anos 70, introduziu a narrativa no cinema de vanguarda americano, subvertendo um género dominado por outras formas, e em anos posteriores regressou à dança. Um documentário em que Jack Walsh que acompanha a vida e a carreira de Yvonne Rainer, num momento em que depois dos seus oitenta anos esta regressa à coreografia, continuando a criar peças vibrantes que fundem disciplinas artísticas e convidam o público a questionar os próprios pressupostos da dança.

► Quinta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KRISTINA TALKING PICTURES

de Yvonne Rainer

com Bert Barr, Frances Barth, James Barth, Blondell Cummings,
Epp Kotkas, Yvonne Rainer, Janet Froelich (voz off)

Estados Unidos, 1976 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A história de Kristina, uma domadora de leões de Budapeste, que viaja para Nova Iorque para se tornar coreógrafa, ou as contradições entre a sua *persona* pública e privada. Trabalho de colagem entre um documentário mais ensaístico e a narrativa ficcional, trata-se de um dos mais importantes filmes independentes americanos realizados nos anos setenta, em que várias atrizes desempenham o papel da protagonista.

► Sexta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

PRIVILEGE

de Yvonne Rainer

com Alice Spivak, Blaire Baron, Rico Elias, Gabriella Farrar, Tyrone Wilson, Dan Berkey

Estados Unidos, 1990 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais complexos de Rainer em termos narrativos, PRIVILEGE parte de uma abordagem documental em torno de uma mulher que atravessa o processo da menopausa, assunto praticamente silenciado pelo cinema, para um meta-filme anárquico e espirituoso sobre a identidade sexual e as desigualdades de género, de raça, e de classe, e os modos como a experiência e as histórias de mulheres são contadas.

► Sexta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MAN WHO ENVIED WOMEN

de Yvonne Rainer

com William Raymond, Larry Loonin, Jackie Raynal, Trisha Brown (voz off)

Estados Unidos, 1985 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um relato gracioso e perversamente engraçado do fim do matrimónio de um presunçoso mulherengo, um professor de Manhattan (desempenhado alternadamente por dois atores, William Raymond e Larry Loonin), e a sua mulher artista, que existe apenas sob a forma de uma voz off (a coreógrafa Trisha Brown). Mas o filme depressa se desvia para abordar temas como a crise da habitação que enfrentam as gentes e os artistas nova-iorquinos ou as lutas políticas na América Latina.

► Sábado [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

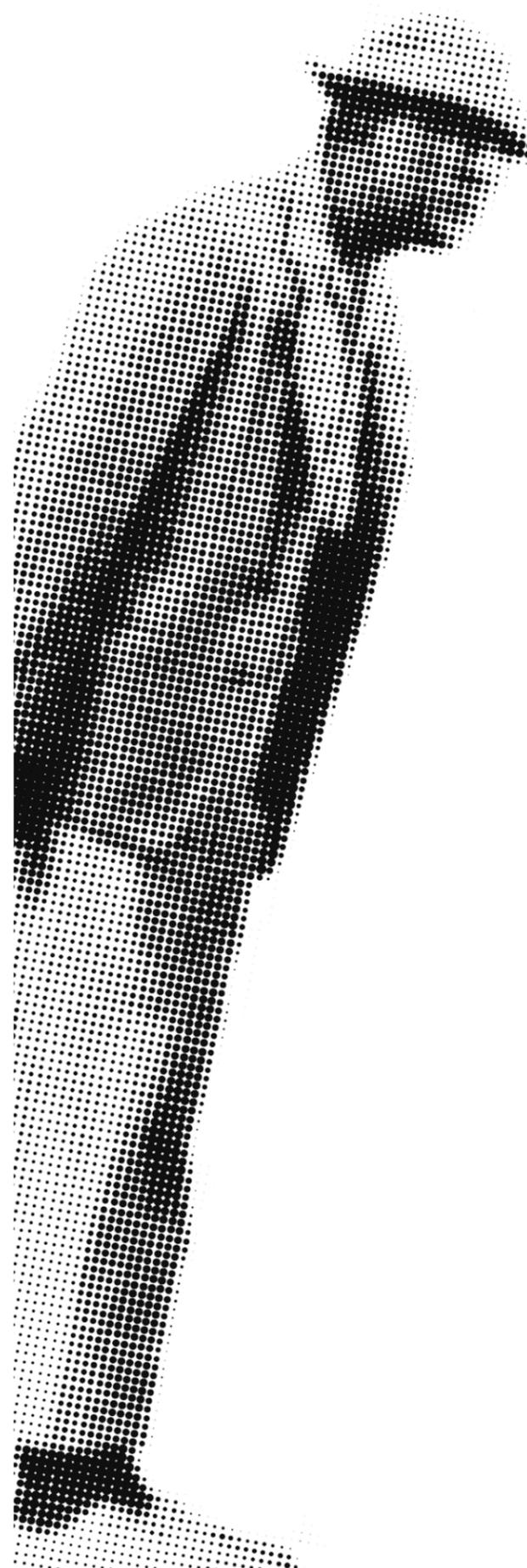
MURDER AND MURDER

de Yvonne Rainer

com Joanna Merlin, Kathleen Chalfant, Catherine Kellner, Isa Thomas

Estados Unidos, 1996 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A última longa-metragem de Yvonne Rainer e o seu trabalho mais pessoal, inspirado por um diagnóstico de um cancro da mama no início dos anos noventa. Uma história de amor entre duas mulheres com *backgrounds* muito distintos, uma mulher lésbica desde sempre, e uma outra que está apaixonada por uma mulher pela primeira vez. Uma sólida meditação sobre o envelhecimento feminino, a sexualidade e o cancro da mama numa cultura que glorifica a juventude.



HISTÓRIAS DO CINEMA: JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

COM O APOIO DA FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Jonathan Rosenbaum, um dos críticos e investigadores mais conhecidos da sua geração, regressa à Cinemateca Portuguesa para apresentar uma nova série das sessões-conferência das Histórias do Cinema depois que aqui ter estado em 2017 (com uma série dedicada a Erich von Stroheim) e em 2018 (na qual abordou a obra e o percurso de Orson Welles, uma das suas grandes paixões manifesta através de inúmeras conferências e artigos, que foram coligidos no volume *Discovering Orson Welles*, publicado em 2004). Rosenbaum colaborou regularmente nos jornais *Chicago Reader* e no *Village Voice* e em revistas como os *Cahiers du Cinéma*, *Sight & Sound*, *Trafic*, *Cineaste* e *Film Quarterly* e publicou diversos livros, entre os quais *Essential Cinema: On the Necessity of Film Cannons*; *Moving Places: The Practice of Film Criticism* e *Goodbye Cinema, Hello Cinephilia: Film Culture in Transition*, além de importantes estudos sobre GREED (Erich von Stroheim) e DEAD MAN (Jim Jarmusch). Como crítico, abordou tanto o cinema clássico como o moderno, tendo sido um dos mais ardentes defensores do cinema de Jacques Rivette e Chantal Akerman. O seu interesse pelo cinema europeu tem um dos seus corolários na obra de Jacques Tati, a quem propôs dedicar esta sua terceira colaboração no âmbito das Histórias do Cinema cobrindo praticamente toda a filmografia do realizador francês.

► Segunda-feira [25] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



JOUR DE FÊTE

Há Festa na Aldeia

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frankeur

França, 1949 - 70 min / legendado em português | M/6

Primeira longa-metragem de Jacques Tati, que também interpreta o principal papel, o de um carteiro de aldeia que decide modernizar os seus métodos e distribuir o correio "à americana". A personagem é herdeira da mais pura tradição do cinema burlesco e de Max Linder. Distribuído à época a preto e branco, o filme foi, muito mais tarde, restaurado como fora primitivamente filmado por Tati, com uso parcial da cor. A apresentar em cópia digital.



JOUR DE FÊTE

► Terça-feira [26] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



LES VACANCES DE MR. HULOT

As Férias do Sr. Hulot

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Michèle Rolla

França, 1953 - 96 min / legendado em português | M/6

Em férias, o senhor Hulot vai à praia. O seu mundo é, neste filme, o microcosmos de uma estância balnear. Os seus atos são involuntários e inocentes e é do contraste com a reação dos outros que nasce o humor de Tati. Um humor de situação que traz a marca dos grandes mestres do burlesco americano. LES VACANCES DE MR. HULOT é também, na opinião de muitos, um dos filmes que lançam o cinema moderno: "sem LES VACANCES não teria havido Jean-Luc Godard, Jean-Marie Straub ou Marguerite Duras - nem cinema moderno" (Dave Kehr). A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [27] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



MON ONCLE

O Meu Tio

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Jean-Pierre Zola, Adrienne Servantie

França, 1956 - 115 min / legendado em português | M/6

Talvez o mais célebre filme de Tati, protagonizado pelo alter ego do realizador, o Sr. Hulot. MON ONCLE é uma sátira, ligeiramente passadista, da vida moderna, com particular incidência na arquitetura, o que suscita *gags* hilariantes numa mansão ultra-moderna e pouco prática, onde se passa grande parte da ação. Incapaz de se adaptar aos novos tempos, Hulot também fracassará no trabalho. A banda sonora, um prodigioso emaranhado de ruídos e trechos de diálogos, torna quase desnecessária a compreensão da palavra. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRAFIC

Sim Sr. Hulot

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Maria Kimberly

França, 1971 - 90 min / legendado em português | M/6

O senhor Hulot, o homem que perturba a norma do mundo, revelando os pequenos ridículos que fazem parte da vida de cada um, é, neste filme, representante de uma firma automobilística que vai expor no Salão Automóvel de Amsterdão o seu mais recente modelo de caravana de campismo. A viagem é cheia de acidentes que são outras tantas caricaturas dos problemas de tráfico de hoje, com acidentes e engarrafamentos que fazem com que Hulot só chegue ao destino depois de encerrada a exposição. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



PLAYTIME

Playtime - Vida Moderna

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Barbara Dennek

França, 1967 - 124 min / legendado em português | M/6

PLAYTIME é uma sátira à vida moderna, à uniformização urbana e à mecanização, filmado numa cidade em estúdio, que prefigura La Défense, em Paris, na altura em construção. Um universo de torres de vidro e de escritórios e automóveis substitui um mundo antigo, que nos chega através de reflexos com o Sr. Hulot, alter ego de Tati, provocando o caos numa sofisticada zona residencial e durante a inauguração de um luxuoso restaurante. A mestria dos *gags* dos grandes mestres do burlesco alia-se a um requinte de pormenores, desde os gestos mais insignificantes do dia a dia a uma sugestiva crítica à despersonalização do meio ambiente, em nome da eficácia e da rentabilidade. A banda sonora é um prodigioso emaranhado de sons e ruídos, que quase tornam supérflua a palavra. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [29] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



PARADE

Parada

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Karl Kossmayer, Pierre Brama,

Pia Colombo, Michèle Brabo, Los Argentinos, Hall,

Norman e Ladd, Bertilo

França, Suécia, 1973 - 86 min / legendado em português | M/6

Filmado em vídeo e transposto para película, PARADE veio a ser o último filme de Jacques Tati, "o maior cómico francês desde Max Linder", na opinião de um ilustre crítico. Neste filme crepuscular, Tati abandona a sua personagem de Monsieur Hulot, porque "no circo, todos são Hulot, todos entram na dimensão mágica, lúdica, da vida" (José Navarro de Andrade). A sua personagem é de Monsieur Loyal, papel em que regressa a antigos números de mimo como o jogador de ténis, o pugilista, o cavaleiro ou o pescador. A apresentar em cópia digital.

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES-CONFERÊNCIA E VENDA DE BILHETES

Iniciada em setembro de 2011 como rubrica regular de programação da Cinemateca Portuguesa assente na ideia de um binómio, Histórias do Cinema é uma proposta para cinco dias de programação em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas) em que um convidado discorre sobre um autor ou um tema histórico, numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como experiência cumulativa. As intervenções de Jonathan Rosenbaum serão feitas em inglês, sem tradução simultânea. Para todas as sessões do Ciclo mantém-se o normal sistema de venda avulso de acordo com o preço habitual.

CHARLTON HESTON, UMA PRESENÇA ÉPICA

Nos 100 anos de nascimento do rosto inconfundível dos grandes épicos de Hollywood (como esquecer BEN-HUR ou o Moisés de THE TEN COMMANDMENTS), a Cinemateca exhibe um conjunto de 13 filmes que marcaram a filmografia de um dos mais reconhecidos atores do cinema norte-americano, sendo cinco deles estreias absolutas nas nossas salas.

Iniciando o mês e desenrolando-se ao longo de setembro, o Ciclo apresenta o percurso de Heston no *film noir* (a sua estreia numa produção de Hollywood, e que resgatou no inevitável TOUCH OF EVIL), no épico histórico que o popularizou (é facto conhecido BEN-HUR ser, até hoje, um dos filmes mais galardoados pela Academia de Hollywood, com Heston a receber o único Oscar da sua carreira) e na ficção científica e no terror, que marcaram uma fase mais tardia da filmografia deste ator que Bruce Crowther definiu como “the epic presence”, como se a grandiosa exuberância das figuras históricas que trouxe ao grande ecrã, fosse já inseparável do estatuto e iconografia do ator. Impõe-se, hoje, como “símbolo de um tempo em que Hollywood se levava a sério, onde os heróis vinham dos livros de História, e não dos de banda-desenhada” como apontou Richard Corliss.



RUBY GENTRY

- ▶ Sexta-feira [01] 21h30 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

PLANET OF THE APES

O Homem que Veio do Futuro
de Franklin J. Schaffner
com Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter
Estados Unidos, 1968 – 112 min
legendado eletronicamente em português | M/12

PLANET OF THE APES, apesar das suas várias versões contemporâneas, é a primeira adaptação do emblemático livro de Pierre Boulle e, ainda hoje, a sua versão cinematográfica mais marcante (e de maior sucesso tanto crítico como popular). Com Charlton Heston no papel principal, o filme de Franklin Schaffner evoca um mundo não tão distante do nosso, onde os espectadores temiam o evento de uma guerra nuclear e as suas consequências catastróficas para a Humanidade, medo que o filme de Schaffner, no mundo onde os macacos reinam e os seres humanos são escravos, refletiu com êxito.

- ▶ Terça-feira [05] 21h30 | Esplanada

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim
de Richard Fleischer
com Charlton Heston, Edward G. Robinson,
Leigh Taylor-Young
Estados Unidos, 1973 – 97 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Em SOYLENT GREEN, o ano é 2022. A superpopulação toma conta da cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade deles no desemprego, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética (“soylent green”), uma “bomba” prestes a explodir. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. O último filme do grande Edward G. Robinson.

- ▶ Quarta-feira [06] 21h30 | Esplanada

TOUCH OF EVIL

A Sede do Mal
de Orson Welles
com Charlton Heston, Janet Leigh, Orson Welles,
Akim Tamiroff, Marlene Dietrich
Estados Unidos, 1958 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Defende-se que CITIZEN KANE já transportava a semente *noir*, e Orson Welles difundiu-a, estonteante, nos estilhaços de THE LADY FROM SHANGHAI, mas é (quase) consensual que TOUCH OF EVIL encerra o fulcro do ciclo *noir* americano vibrante desde o início da década anterior. Alucinante investida no *noir* e um pungente solilóquio sobre o mal, dominada pela mestria e a presença de Welles, no papel de um polícia que impõe a sua lei numa corrupta cidade da fronteira com o México fazendo frente a um agente americano na espiral de uma narrativa de ilusão e paranoia. O plano sequência inicial faz parte da lenda cinematográfica, a aparição de Marlene Dietrich é de antologia, o filme – na altura um desastre à medida da grandeza de Welles –, conquistou o culto a que Godard e Truffaut foram sensíveis em 1958.

- ▶ Quinta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE AWAKENING

A Maldição do Vale dos Faraós
de Mike Newell
com Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend
Reino Unido, 1980 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Estreia na realização de longas-metragens de Mike Newell (que veio a ser responsável por obras como FOUR WEDDINGS AND A FUNERAL ou DONNIE BRASCO), THE AWAKENING é uma adaptação da novela *The Jewel of Seven Stars* de Bram Stoker, onde um arqueólogo empenhado na descoberta da múmia de uma rainha egípcia, descobre que a sua filha terá sido possuída pelo espírito desta, levando-a a um banho de sangue. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [22] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DARK CITY

A Cidade Tenebrosa
de William Dieterle
com Charlton Heston, Elizabeth Scott, Viveca Lindfors
Estados Unidos, 1950 – 98 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira incursão de Charlton Heston numa produção de Hollywood (depois dos menos vistos PEER GYNT e JULIUS CAESAR), DARK CITY é um *thriller* de tons *noir*, onde Danny (um trapaceiro, interpretado por Heston) procura sair da

cidade, roubando uma avultada quantia a um menos experiente Arthur (Don DeFore) num jogo de póquer. O que não espera é que o irmão criminoso de Arthur venha no seu encalce. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [18] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BEN-HUR

Ben-Hur
de William Wyler
com Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd,
Haya Harareet, Hugh Griffith
Estados Unidos, 1959 – 212 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Celeberrimo *remake* do filme mudo de Fred Niblo, a versão de Wyler foi multipremiada no seu tempo (11 Oscars, entre eles, o de realização para Wyler), e ficou como exemplo de referência para a dimensão espectacular preconizada por Hollywood para lidar com os tempos e as circunstâncias, e onde o Scope era, justamente, a peça essencial. Há sequências que ficaram ainda mais célebres do que o filme: a corrida de quadrigas, por exemplo. Wyler foi ainda o único realizador, com mais de dois Oscars, que sempre fez o “pleno”, ou seja, sempre foi o “best director” da “best picture”. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WRECK OF THE MARY DEARE

O Mistério do Navio Abandonado
de Michael Anderson
com Gary Cooper, Charlton Heston, Michael Redgrave
Estados Unidos, Reino Unido, 1959 – 105 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Num duelo de interpretações entre dois nomes-chave da Hollywood clássica (reflexos, ainda assim, de duas gerações diferentes), Charlton Heston e Gary Cooper são, aqui, dois oficiais da marinha envolvidos numa conspiração (ainda longe dos *paranoid thrillers* da década de 70) que ameaça, para sempre, as suas reputações. Uma aventura em alto-mar que é, também, a penúltima interpretação de Gary Cooper no grande ecrã. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Terça-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING

55 Dias em Pequim

de Nicholas Ray

com Charlton Heston, Ava Gardner, David Niven, Flora Robson, John Ireland

Estados Unidos, 1963 – 154 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Estrondoso fracasso comercial, FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING determinou definitivamente o futuro de Ray, ditando o seu afastamento do cinema durante muitos anos. Retrato da turbulência sentida na colónia estrangeira de Pequim no ano de 1900, esta grande produção, cujos décors foram recriados em Espanha, terá sofrido com a hospitalização de Ray a meio da rotação. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

RUBY GENTRY

A Fúria do Desejo

de King Vidor

com Jennifer Jones, Charlton Heston,

Karl Malden, Tom Tully

Estados Unidos, 1953 – 80 min
legendado em português | M/12

Erótica e romântica, Ruby Gentry é uma das mais poderosas heroínas do cinema de King Vidor, desenvolvimento mais trágico da Pearl Chavez de DUEL IN THE SUN, ambas interpretadas por Jennifer Jones. Ruby, uma rapariga do povo, casa com um homem de estatuto social elevado (Karl Malden), quando o que ama (Charlton Heston) se casa por interesse com outra mulher. Após a morte do marido, virá o tempo de um trágico ajuste de contas. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE PRINCE AND THE PAUPER

O Príncipe e o Pobre

de Richard Fleischer

com Oliver Reed, Raquel Welch, Charlton Heston

Reino Unido, Estados Unidos, 1978 – 108 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num conto original de Mark Twain, THE PRINCE AND THE PAUPER partiu da ideia dos produtores Alexander e Ilya Salkind (reconhecidos, à época, pelo sucesso de THE THREE MUSQUETEERS) ao realizador Richard Fleischer, após um projeto interrompido de THE PRINCE MALANGE, que contaria com a participação de Peter O'Toole e Carol Reed. THE PRINCE AND THE PAUPER reutiliza os cenários dessa produção falhada, numa aventura passada no século em XVI, onde dois homens de diferentes estratos sociais, mas de aparência idêntica, trocam de vida. O filme impôs-se na carreira dos Salkinds como um objeto charneira, antecedendo o seu grande triunfo na produção (à altura já nas preliminares): a trilogia de SUPERMAN. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAJOR DUNDEE

Major Dundee

de Sam Peckinpah

com Charlton Heston, Richard Harris, Senta Berger, James Coburn, Jim Hutton, Mario Adorf

Estados Unidos, 1965 – 136 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em plena Guerra Civil um oficial nortista vai conduzir no seu regimento uma série de presos confederados às ordens de um militar sulista, na luta contra um grupo de apaches que terá lugar em pleno México. Uma espécie de trégua vai desenvolver-se entre os dois homens até ao combate final. O filme foi originalmente remontado pelos produtores a que se opôs Peckinpah.

► Segunda-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE AGONY AND THE ECSTASY

A Agonia e o Êxtase

de Carol Reed

com Charlton Heston, Rex Harrison, Diane Cilento, Harry Andrews, Adolfo Celi

Estados Unidos, 1965 – 140 min
legendado em português | M/12

Um filme de grande espectáculo sobre os conflitos de Miguel Ângelo (Charlton Heston) com o Papa Júlio II (Rex Harrison). Um duelo de talentos sobre figuras históricas, segundo o romance de Irving Stone, que se inicia com um pequeno documentário sobre a obra do grande artista da Renascença.

► Quarta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WAR LORD

O Senhor da Guerra

de Franklin J. Schaffner

com Charlton Heston, Richard Boone, Rosemary Forsyth

Estados Unidos, 1965 – 123 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Na Normandia do século XII, o cavaleiro Chrysgon (Charlton Heston) chega a uma cidade costeira para reconstruir uma fortaleza, apaixonando-se por Bronwyn (Rosemary Forsyth), prometida a outro homem. Filme histórico quase esquecido, entre a ação e o romance (que parece querer evitar o lugar-comum do “épico”, talvez comprovando o seu fracasso nas bilheteiras), com Charlton Heston em auge de popularidade, espelhando a monumental gravidade com que conquistou a sua marca no cinema norte-americano. Terá sido, também, com Franklin J. Schaffner, que veio, três anos mais tarde, a dar corpo ao herói de PLANET OF THE APES. Primeira apresentação na Cinemateca.

CINE-ÓPERA

EM COLABORAÇÃO COM O OPERAFEST LISBOA 2023

Falar de um cruzamento entre ópera e cinema implica abordar um conjunto de pontos-chave que unem estas duas formas artísticas: a influência do teatro na encenação do drama e dos objetos em campo, a literatura como base de uma estruturação narrativa, ou a música enquanto elemento sensível que intensifica a experiência estética (seja ela, no caso do filme, a interpretação do ator ou o desenrolar dos créditos finais). Com o surgimento da ópera a preceder o do cinema por, pelo menos, três séculos (a historiografia atual considera *Dafne* de

Jacopo Peri e Ottavio Rinuccini, datada de 1594, como a primeira composição deste género), é certo que, nas suas distâncias, ambas as formas artísticas se unem no seu carácter compósito, apresentando duas perspetivas distintas para uma “obra de arte total”.

O Ciclo Cine-Ópera, organizado pela Cinemateca Portuguesa em parceria com a 4ª edição do Operafest, propõe abordar estes cruzamentos, através da exibição de três filmes. Dois deles procuram correspondências formais entre as duas artes: A FLAUTA MÁGICA, de Ingmar Bergman, procura reproduzir, fielmente, a ópera original de Mozart, ao ser filmado, exclusivamente, no palco de um teatro); OS CANIBAIS, de Manoel de Oliveira e baseado no conto de Álvaro Carvalho, compõe uma ópera que existe, apenas, através do cinema. Para além destes filmes, haverá ainda espaço para uma homenagem, com a exibição do documentário MARIA BY CALLAS, no contexto do centenário do nascimento da soprano e atriz (recorde-se a sua participação em MEDEA, de Pier Paolo Pasolini).

► Quinta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRÖLLFLÖJTEN

A Flauta Mágica

de Ingmar Bergman

com Josef Köstlinger, Håkan Hagegard, Irma Urrila, Ulric Cold

Suécia, 1974 – 134 min / legendado em português | M/6

Ao filmar a ópera de Mozart (cantada em sueco e não no alemão original), Bergman decidiu filmar não a ópera, mas uma representação dela. Ou seja, estamos num teatro, com os seus bastidores, o seu público e o seu palco, a léguas da opção que fizeram quase todos os cineastas que filmaram óperas, que consiste em transpor a ação para cenários naturais e “cinematográficos”. À fidelidade ao compositor acrescenta-se a modernidade do conceito do realizador. Bergman, como Mozart, conseguiu o milagre da mais aparente simplicidade com o máximo de construção e elaboração. A exibir em versão digital.

► Sexta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

OS CANIBAIS

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, França, 1988 – 99 min | M/12

Baseado na novela de Álvaro Carvalho, OS CANIBAIS é um filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes. É dos filmes mais livres da obra de Oliveira e o primeiro de Leonor Silveira, a partir de então atriz indissociável do seu cinema. Versão irónica do tema dos “amores frustrados” que tanto ocupou o cineasta nos anos setenta, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos temas obsessivos de Oliveira: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval.

► Sexta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARIA BY CALLAS

de Tom Volf

com Maria Callas, Joyce DiDonato, Fanny Ardant

França, 2017 – 113 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Única longa-metragem realizada por Tom Volf, MARIA BY CALLAS é um documentário de arquivo que apresenta um retrato cronológico da vida da soprano e atriz, desde a ascensão à fama até à intimidade da sua vida privada. Realizado no 40º aniversário da sua morte, o filme oscila entre filmagens super 8, entrevistas e *performances* musicais, construindo-se como um exercício de montagem que procura o ponto de vista da superestrela grega em relação à sua breve (mas eterna) história de vida. Primeira apresentação na Cinemateca.

NOS 25 ANOS DA AIP

A CINEMATECA COM A ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA

No contexto do 25º aniversário da Associação de Imagem Portuguesa (AIP) que se assinala em 2023, a Cinemateca volta a colaborar ao longo do ano com esta associação que reúne muitos dos diretores de fotografia e assistentes de câmara a trabalhar em Portugal. Entre setembro e dezembro, iremos apresentar uma seleção de obras produzidas nos últimos 20 anos no nosso país que se contam entre as mais representativas do trabalho dos respetivos diretores de fotografia e na sua presença. Começamos em setembro por mostrar a contributo artístico de três importantes diretores de fotografia em outros tantos filmes portugueses: Luís Branquinho (*O BARÃO*, de Edgar Pêra), André Szankowski (*VARIAÇÕES*, de João Maia) e João Ribeiro (*CARTAS DA GUERRA*, de Ivo Ferreira).

► Terça-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
O BARÃO
de Edgar Pêra
com Nuno Melo, Marcos Barbosa, Leonor Keil, Mariana Albuquerque, Paula Só
Portugal, 2011 - 87 min | M/12

COM A PRESENÇA DE EDGAR PÊRA E LUÍS BRANQUINHO

Em *O BARÃO*, adaptando a obra homónima de Branquinho da Fonseca e também baseado no seu conto *O Involuntário*, Edgar Pêra revisita o Portugal da década de quarenta em registo fantástico filmando a história de um vampiro marialva descrito como um camaleão emocional, "uma espécie de Drácula reformado, porque está em decadência". O cartaz anuncia-a como "um *remake* do filme proibido pela ditadura fascista"; a sinopse refere-a como um retrato da vida de "uma personagem draculesca raramente vista no cinema português". Nuno Melo é "o barão" num dos seus mais assinaláveis trabalhos em cinema. A extraordinária fotografia a preto e branco é de Luís Branquinho.

► Sexta-feira [15] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
VARIAÇÕES
de João Maia
com Sérgio Praia, Filipe Duarte, Victoria Guerra, Augusto Madeira
Portugal, 2019 - 109 min | M/12



COM A PRESENÇA DE JOÃO MAIA E ANDRÉ SZANKOWSKI

Filme biográfico sobre a vida e o percurso artístico do cantor António Variações, desde o início da sua carreira até ao seu prematuro desaparecimento aos 39 anos de idade. Uma homenagem a um personagem irreverente cuja personalidade e obra marcaram o panorama artístico português. A direção de fotografia é de André Szankowski.

► Sexta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
CARTAS DA GUERRA
de Ivo Ferreira
com Miguel Nunes, Margarida Vila-Nova, Ricardo Pereira, João Pedro Vaz
Portugal, Alemanha, 2016 - 95 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO RIBEIRO E PAULO AMÉRICO

Baseado na obra homónima de António Lobo Antunes, *CARTAS DA GUERRA* conta a história de um homem convocado para servir como médico numa das piores zonas da Guerra Colonial - o Leste de Angola, em 1971. Através das cartas que escreve à mulher, o militar descreve a sua experiência num cenário de crescente violência, a sua progressiva politização, e a descoberta do seu amor por África. A extraordinária fotografia a preto e branco é assinado por João Ribeiro.

A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS

A Cinemateca volta a associar-se aos Encontros Cinematográficos, organizados no Fundão e este ano na sua décima terceira edição. A iniciativa junta a projeção de filmes à discussão sobre as obras projetadas e decorre no Fundão em setembro. A Cinemateca acolhe em Lisboa duas das sessões dos Encontros deste ano e com a presença dos respetivos realizadores.

► Quarta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
SENHORA DA SERRA
de João Dias
Portugal, 2023 - 68 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO DIAS

Em *SENHORA DA SERRA*, João Dias faz uma releitura das narrativas do culto mariano difusas na região da Serra da Gardunha, criando uma parábola sobre os destinos de uma mulher que se confronta com a cobardia e o egoísmo do mundo. "Na penumbra da sua gruta, a Senhora da Serra desperta do sono das estátuas, desce do seu tosco altar de granito e parte em busca do colorido sonoro e fraterno da Humanidade. Mas nos caminhos da serra, além dos rochedos mudos e inamovíveis, ela irá conhecer apenas os homens soturnos e as suas doutrinas. Fracassados os ideais de compaixão e ternura, resta-lhe a melancolia pelo silêncio das estátuas onde estava segura."

► Quinta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
ICE MERCHANTS
de João Gonzalez
Portugal, Reino Unido, França, 2022 - 14 min

TERRA QUE MARCA

de Raul Domingues
Portugal, 2022 - 66 min

duração total da projeção: 80 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE BRUNO CAETANO E RAUL DOMINGUES

Um homem e o seu filho vivem numa casa presa no alto de uma montanha fria. No sopé da montanha fica a aldeia até onde viajam todos os dias de paraquedas para venderem o gelo que se produz durante a noite. Certa manhã, a temperatura sobe e a neve derretida cai pesadamente sobre a casa, destruindo-a. Primeira produção portuguesa nomeada para os Oscars, *ICE MERCHANTS* é uma história comovente sobre o amor e o luto, mas também sobre a relação do Homem com a natureza. *TERRA QUE MARCA* é um ensaio etnográfico sobre o labor agrícola. Um filme que resulta de um demorado trabalho de observação das várias fases que constituem diferentes culturas agrícolas. Uma obra sensorial, com grandes planos da terra a ser trabalhada por enxadas e mãos, que exalta a importância da natureza.

A CINEMATECA COM O GUIÕES - FESTIVAL DO ROTEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A 9.ª edição do Guiões - Festival do Roteiro de Língua Portuguesa volta a acontecer no Cinema São Jorge durante o mês de setembro com a Cinemateca a acolher uma sessão deste festival que nasceu para ligar argumentistas e produtores de língua portuguesa. A sessão programada na Cinemateca dá a ver *CINZENTO E NEGRO*, de Luís Filipe Rocha, o qual estará presente para uma conversa no final da projeção sobre o processo de escrita do argumento deste filme.

► Sexta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
CINZENTO E NEGRO
de Luís Filipe Rocha
com Joana Bárcia, Filipe Duarte, Miguel Borges, Monica Calle
Portugal, Brasil, 2015 - 126 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍS FILIPE ROCHA

CINZENTO E NEGRO é um drama sobre traição, vingança, mas também sobre amor, solidão e morte. Maria sente-se traída quando David, o seu companheiro, lhe rouba um saco de dinheiro e foge para os Açores. Determinada a vingar-se, convence Lucas, um inspetor da Polícia Judiciária, a perseguir e procurar David, oferecendo-lhe em troca o dinheiro roubado. Nos Açores, David compra uma casa no alto da montanha para viver sozinho e longe do mundo. Numa viagem à ilha do Faial, cruza-se com Marina, uma mulher solitária e sonhadora por quem se apaixona. Maria encontra finalmente David e o drama adquire contornos de tragédia no seu derradeiro encontro.



SÁBADOS CLÁSSICOS

Setembro traz uma novidade para as tardes de sábado. Como é referido no início deste jornal, devido às obras em curso no Palácio Foz, a Cinemateca Júnior vai estar temporariamente na Barata Salgueiro e a programação dos sábados em família irá ocupar a sala M. Félix Ribeiro durante os próximos meses. Com esta alteração, é interrompido o programa Double Bill por tempo indeterminado e passará a haver uma nova rubrica (sempre no horário das 17h30). Sob o mote SÁBADOS CLÁSSICO vamos preencher as tardes deste dia com aqueles filmes da história do cinema que fazem parte do cânone mais consensual.

► Sábado [16] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA GRANDE ILLUSION

A Grande Ilusão

de Jean Renoir

com Jean Gabin, Pierre Fresnay, Erich von Stroheim, Marcel Dalio, Julien Carette, Dita Parlo

França, 1937 – 109 min / legendado em português | M/12

Um dos pontos culminantes do cinema francês num dos seus períodos mais ricos, LA GRANDE ILLUSION foi um dos filmes de Renoir melhor recebidos pelo público. Trata-se da história da prisão de soldados e oficiais franceses pelos alemães durante a Primeira Guerra Mundial e a sua fuga. A tese do filme é que as solidariedades de classe são mais importantes do que as diferenças de nacionalidade. A "grande ilusão", que muitos viveram em 1914-18, é que aquela guerra atroz seria a última. Em 1937, já se adivinhava o erro da previsão.

► Sábado [23] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOONFLEET

O Tesouro de Barba Ruiva

de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood, George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/6

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um miúdo, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza. "Com MOONFLEET atingimos um dos pontos mais altos da obra de Fritz Lang. Uma das obras mais deslumbrantemente belas alguma vez filmadas, um dos filmes mais fascinantes e mágicos da história do cinema" (João Bénard da Costa).

► Sábado [30] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL GENERALE DELLA ROVERE

O General della Rovere

de Roberto Rossellini

com Vittorio De Sica, Hannes Messemer, Sandra Milo, Giovanna Ralli

Itália, 1959 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirada numa personagem real (um vigarista chamado Bertone a soldo da Gestapo, que fingia ajudar os patriotas durante a guerra) que é encarregue de descobrir um chefe da Resistência. Num gesto de redenção, assume ele próprio essa identidade (o General Della Rovere). Rossellini nunca demonstrou muito apreço por este filme, mas a verdade é que IL GENERALE DELLA ROVERE teve, e tem, muitos entusiastas – que o relacionam, por exemplo, com a "trilogia da guerra", e discutem as ironias contidas neste encontro entre Rossellini e (em extraordinário desempenho) Vittorio De Sica. Como Luc Moullet, que escreveu que "De Sica é exatamente o Bertone do cinema italiano."

FILMar – DIA INTERNACIONAL DO MAR

O APOIO DO PROGRAMA EEAGRANTS 2020-2024

Três filmes, três países, em três cidades. É assim que o FILMar, projeto que a Cinemateca desenvolve desde 2020 para a digitalização e promoção do património fílmico relacionado com o mar, vai começar a contagem decrescente para o seu término, precisamente a 30 de abril, sete meses depois do dia em que se celebra o Dia Internacional do Mar.

Depois de um mês intenso que nos levou de Lisboa ao Bussaco e Vilarinho da Furna, com o Motelx, a Mata Nacional do Bussaco e A Season of Classic Films, mostramos três curtas-metragens em colaboração com os nossos parceiros da Noruega e Islândia que, com o Liechtenstein, financiam este projeto no âmbito do Mecanismo Financeiro Europeu EEAGrants 2020-2024. Aos trabalhos desenvolvidos pelo NorskFilmInstitutt, em Oslo, e Icelandic Film Archives, em Akranes, junta-se o percurso que a equipa do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento tem desenvolvido para a redescoberta e acessibilidade de filmes onde o mar é personagem e paisagem.

E porque a acessibilidade acontece quando os filmes são vistos, esta sessão em Lisboa é copresentada com a Casa do Cinema de Coimbra, na cidade onde nasceu José Álvaro Morais, que faria 80 anos a 2 de setembro, e Évora, cidade da qual parte ZÉFIRO, filme que observa a construção de Portugal a partir dos mitos e das suas histórias, ligando assim ao título recentemente atribuído de Capital Europeia de Cultura, em estreita colaboração com o Cinema-fora-dos-leões, em Évora. Há mar e mar, há filmes e há FILMar.

► Sábado [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

ÅRET GJENNOM BØRFJORD

"Um Ano numa Estrada Abandonada"

de Morten Skallerud

Noruega, 1991 – 12 min / legendado eletronicamente em português

BÓNDI

"Agricultor"

de Thorsteinn Jonsson

Islândia, 1975 – 29 min / legendado eletronicamente em português

ZÉFIRO

de José Álvaro Morais

com Luís Miguel Cintra, Paula Guedes, Marcello Urgeghe

Portugal, 1994 – 52 min

duração total da projeção: 93 min | M/12

Os três filmes desta sessão observam a transformação da paisagem e das comunidades, reforçando e problematizando as fronteiras do sentido de pertença e compromisso com a própria história e memória. São exemplos de como o cinema pode ser lugar de interpretação dos coletivos, sendo filmes onde a pequena escala das

escolhas individuais é reflexo de movimentações maiores, nem sempre perceptíveis e com consequências para o nosso entendimento sobre as heranças, narrativas e discursos. Constituem, em si mesmos, pontos de reflexão sobre a identidade individual, comunitária, social e geográfica, reforçando comunhões e coincidências. "UM ANO NUMA ESTRADA ABANDONADA" reúne em 12 minutos, um ano de vida, um exercício de estilo visual – e um dos poucos filmes noruegueses rodados em 70mm – onde a morfologia da paisagem de uma cidade piscatória do norte da Noruega é transformada pela temporalidade. "AGRICULTOR" é um pungente retrato de resistência e ética na desolação e tensão entre a vida e a natureza, onde as obras de uma estrada vão contradizer décadas de isolamento de um fiorde. O mar é, como em ZÉFIRO, hipótese de fuga, mas de desagregação, de conquista, mas de profunda alteração, para a qual importa saber a que horizontes e coordenadas se responde. A viagem de um país sobre a sua própria História, do sul para norte, e não como na narrativa oficial, é motor para uma reconstrução da ideia que fazemos de nós mesmos enquanto país de marinheiros.



ZÉFIRO

O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

Em nova sessão do Ciclo dedicado ao centenário do cinema de animação português, que iniciámos em janeiro em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, mostram-se 11 curtas-metragens em que a música tem um papel narrativo ou expressivo destacado.

► Quinta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA ANIMAÇÃO E MÚSICA

DAS GAVETAS NASCEM SONS

de Vítor Hugo Rocha
Portugal, 2017 – 8 min

É PRECISO QUE EU DIMINUA

de Pedro Serrazina
Portugal, 2018 – 4 min

COMPOSITIO III

de Miguel Pires de Matos
Portugal, 2012 – 8 min

STUART

de Zepe
Portugal, 2006 – 11 min

VÁRZEA – DISLATE DE PÁSSARO

de José-Manuel Xavier
Portugal, 2010 – 2 min

VERDES ANOS

de Aude Falconnier
Portugal, 2016 – 3 min

SMOLIK

de Cristiano Mourato
Portugal, 2009 – 8 min

CINEGIRASSOL

de Bruno Caetano, Rui Telmo Romão
Portugal, 2016 – 5 min

FADO DO HOMEM CRESCIDO

de Pedro Brito
Portugal, 2017 – 7 min

OPERA FANTASTIQUE

de José Abel
Portugal, 1993 – 4 min

TIO TOMÁS, A CONTABILIDADE DOS DIAS

de Regina Pessoa
Portugal, Canadá, França, 2010 – 13 min
duração total da projeção: 73 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Em DAS GAVETAS NASCEM SONS, uma peça de mobiliário transforma-se num instrumento sonoro composto por gavetas, caixas e pequenos objetos; dos sons produzidos por esse instrumento surgem imagens, numa dança contínua entre ambos. É PRECISO QUE EU DIMINUA é uma curta-metragem inspirada na canção homónima de Samuel Úria, sobre “a vontade adiada de despojamento”, premiada em 2017 pela MONSTRA “pela qualidade da

relação entre a animação e o som, pela qualidade do movimento da câmara e pelo desenho, relação de contraste e metáforas visuais”. CINEGIRASSOL é o teledisco da canção homónima de Os Azeitonas, uma história sobre a magia do cinema ambulante que leva até às praças das vilas romances e aventuras épicas. Em SMOLIK, Cristiano Mourato explora a poética do movimento numa história sobre dois personagens em confronto; a combinação entre desenho, movimento e som resulta numa dança harmoniosa em que os gestos revelam emoções. VÁRZEA – DISLATE DE PÁSSARO... parte de um poema e peça musical de Armando Servais Tiago, apresentando-se como “fruto de uma longa história de amizade”. VERDES ANOS é um filme em pintura animada sobre o amor e a liberdade – a partir da música de Carlos Paredes e poema de Pedro Tamen, cantado por Mariana Abrunheiro. Em STUART, somos transportados em deambulações por uma Lisboa sórdida e abandonada, a partir da obra gráfica de Stuart de Carvalhais. OPERA FANTASTIQUE é uma animação forte e criativa que parte de uma ária da ópera Tosca, de Pucini. Em O FADO DO HOMEM CRESCIDO, um homem sentado à mesa de um café navega pelas suas recordações do passado e pelas memórias de uma juventude longínqua, ao som do fado “surrealista” de António Zambujo. TIO TOMÁS, A CONTABILIDADE DOS DIAS é um filme sobre um homem comum, o senhor Tomás, tio de Regina Pessoa. Os objetos quotidianos, que preenchem os dias deste homem, dão origem a sons que se transformam em música; uma comovente homenagem a Tomás, um homem simples, mas tão importante.

O QUE QUERO VER

Para ver em setembro, uma sugestão recorrente dos espectadores da Cinemateca: SWEET BIRD OF YOUTH, de Richard Brooks.

► Sábado [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SWEET BIRD OF YOUTH

Corações na Penumbra
de Richard Brooks

com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Beagley, Rip Torn, Mildred Dunnock

Estados Unidos, 1962 – 120 min / legendado em português | M/12

Adaptação de uma peça de Tennessee Williams, onde Geraldine Page tem uma das suas mais dramáticas interpretações no papel de uma estrela de Hollywood em decadência que procura “reencontrar” a juventude através do corpo de um jovem Paul Newman, seu gigolo desencantado. “Anti-herói”, num dos papéis da sua vida, raras vezes Paul Newman terá sido mais desejável do que em SWEET BIRD OF YOUTH. Geraldine Page foi nomeada para um Oscar pelo seu papel no filme.

ANTE-ESTREIAS

Uma sessão composta por três curtas-metragens recentemente produzidas pela Terratrema.

► Quarta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRÊS CURTAS-METRAGENS DA TERRATREME

CORPOS CINTILANTES

de Inês Teixeira
com Maria Abreu, Beatriz Forjaz, Maria Gil, Gaspar Menezes
Portugal, 2023 – 24 min

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Segunda-feira [18] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro



ZIR-E DERAKHTAN-E ZEYTON

Através das Oliveiras

de Abbas Kiarostami

com Hossein Rezai, Taherè Ladanian, Mohammad Ali Keshavarz, Fhrad Kheradmand

Irão, 1994 – 103 min
legendado em português | M/12

“Era o último dia das filmagens de E A VIDA CONTINUA... Eu observava os atores e pensava que o casamento do rapaz com a rapariga poderia ser um acontecimento interessante, apropriado para um outro filme”, afirma Kiarostami. Último filme da trilogia (com “ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO?” e E A VIDA CONTINUA...), ATRAVÉS DAS OLIVEIRAS conta a história de um amor recusado e de uma barreira de classes que se revela poderosa. Ao amor obstinado de Hossein, à sua palavra humana, Tahereh opõe implacavelmente, ao longo do caminho através das oliveiras, um silêncio cruel. No final, os dois jovens tornam-se dois pequenos pontos na extensão infinita da natureza. Um dos grandes filmes de Kiarostami.



RATICIDA

de João Niza Ribeiro

com João Negrão, José Rato, Manuela Nabais, Hugo Almeida, Albino Bastos Moina, Paulo Barbosa
Portugal, 2022 – 22 min

HEITOR SEM NOME

de Vasco Saltão

com Isac Graça, Afonso Molinar, Gustavo Sumpsta, João Nunes
Portugal, 2022 – 29 min

duração total da sessão: 75 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

CORPOS CINTILANTES, filme de Inês Teixeira estreado na Semana da Crítica do festival de Cannes deste ano, explora um momento particular na vida de Mariana, uma rapariga de 16 anos. Numa certa tarde, a jovem é convidada por

um colega para passar um fim de semana na sua casa em Leiria. Apesar de não conhecer as intenções do rapaz, Mariana aceita o convite. Num filme em que “o desejo é o motor da progressão narrativa”, o espectador é convidado a assumir a perspectiva da protagonista, “e a participar de forma ativa no jogo de sedução e adivinhação” (das notas de intenções da realizadora). Em RATICIDA, Carlos, um homem que vive numa misteriosa pensão, vê o seu quarto tomado de assalto por uma ratazana. Impedido de entrar, Carlos é forçado a encarar a perda do seu espaço, “num movimento de repetição e de constante degradação”. Por fim, a curta-metragem HEITOR SEM NOME, o último filme de Vasco Saltão, conta a história de um homem, há quase um ano de vigia numa falésia, atento ao mar e ao inimigo, apesar de nunca o ter visto.

01 SEXTA-FEIRA

21H30 | ESPLANADA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

PLANET OF THE APES
de Franklin J. Schaffner

02 SÁBADO

21H30 | ESPLANADA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

LITTLE MISS SUNSHINE
de Jonathan Dayton, Valerie Faris

04 SEGUNDA-FEIRA

21H30 | ESPLANADA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

EDWARD SCISSORHANDS
de Tim Burton

05 TERÇA-FEIRA

21H30 | ESPLANADA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

SOYLENT GREEN
de Richard Fleischer

06 QUARTA-FEIRA

21H30 | ESPLANADA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

TOUCH OF EVIL
de Orson Welles

07 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

THE IN-LAWS
de Arthur Hiller

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

SCARECROW
de Jerry Schatzberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE AWAKENING
de Mike Newell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA

TROLLFLÖJTEN
A Flauta Mágica
de Ingmar Bergman

08 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD
de Jerry Schatzberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

PANIC IN NEEDLE PARK
de Jerry Schatzberg

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h
Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CINE-ÓPERA

OS CANIBAIS
de Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA

MARIA BY CALLAS
de Tom Volf

09 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

GAKE NO UE NO PONYO
Ponyo à Beira-Mar
de Hayao Miyazaki

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

REUNION
de Jerry Schatzberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

THE IN-LAWS
de Arthur Hiller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

THE SEDUCTION OF JOE TYNAN
de Jerry Schatzberg

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

PUZZLE OF A DOWNFALL CHILD
de Jerry Schatzberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

SWEET REVENGE
de Jerry Schatzberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

LITTLE MURDERS
de Alan Arkin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

PANIC IN NEEDLE PARK
de Jerry Schatzberg

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

SCARECROW
de Jerry Schatzberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP

O BARÃO
de Edgar Pêra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

FREEBIE AND THE BEAN
de Richard Rush

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA



HONEYSUCKLE ROSE
de Jerry Schatzberg

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

SWEET REVENGE
de Jerry Schatzberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS
CINEMATOGRAFICOS

SENHORA DA SERRA
de João Dias

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

FIRE SALE
de Alan Arkin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

STREET SMART
de Jerry Schatzberg

14 QUINTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ESPECIAL

PROGRAMA A ANUNCIAR

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS
CINEMATOGRAFICOS

ICE MERCHANTS
de João Gonzalez
TERRA QUE MARCA
de Raul Domingues

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

THE RETURN OF CAPTAIN INVINCIBLE
de Philippe Mora

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

THE HEART IS A LONELY HUNTER
de Robert Ellis Miller

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

HONEYSUCKLE ROSE
de Jerry Schatzberg

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP



VARIAÇÕES
de João Maia

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

DARK CITY
de William Dieterle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O GUIÕES

CINZENTO E NEGRO
de Luís Filipe Rocha

16 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

20,000 LEAGUES UNDER THE SEA
de Richard Fleischer

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS



LA GRANDE ILLUSION
de Jean Renoir

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

THE RETURN OF CAPTAIN INVINCIBLE
de Philippe Mora

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

SWEET BIRD OF YOUTH
de Richard Brooks

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

STREET SMART
de Jerry Schatzberg

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA



BEN-HUR
de William Wyler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE WRECK OF MARY DEARE
de Michael Anderson

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL



ZIR-E DERAKHTAN-E ZEYTUN
Através das Oliveiras
de Abbas Kiarostami

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

REUNION
de Jerry Schatzberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING
de Nicholas Ray

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

FREEBIE AND THE BEAN
de Richard Rush

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

WAIT UNTIL DARK
de Terence Young

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

RUBY GENTRY
de King Vidor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

CATCH-22
de Mike Nichols

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

PLANET OF THE APES
de Franklin J. Schaffner

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

CORPOS CINTILANTES
de Inês Teixeira

RATICIDA
de João Niza Ribeiro

HEITOR SEM NOME
de Vasco Saltão

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE AWAKENING
de Mike Newell

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DO CINEMA DE
ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

CURTAS-METRAGENS
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE PRINCE AND THE PAUPER
de Richard Fleischer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE WRECK OF MARY DEARE
de Michael Anderson

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

FIRE SALE
de Alan Arkin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 25 ANOS DA AIP

CARTAS DA GUERRA
de Ivo Ferreira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

MAJOR DUNDEE
de Sam Peckinpah

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA



DARK CITY
de William Dieterle

23 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

GULLIVER'S TRAVELS
de Dave Fleischer

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS

MOONFLEET
de Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JERRY SCHATZBERG
- O PUZZLE DE UM CINEASTA

THE SEDUCTION OF JOE TYNAN
de Jerry Schatzberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

FILM ABOUT A WOMAN WHO...
de Yvonne Rainer

25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

LITTLE MURDERS
de Alan Arkin

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

JOUR DE FÊTE
de Jacques Tati

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE AGONY AND THE ECSTASY
de Carol Reed

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

JOURNEYS FROM BERLIN/1971
de Yvonne Rainer

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALAN ARKIN,
O COMEDIANTE ASSUSTADO

WAIT UNTIL DARK
de Terence Young

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

LES VACANCES DE MR. HULOT
de Jacques Tati

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

THE PRINCE AND THE PAUPER
de Richard Fleischer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

LIVES OF PERFORMERS
de Yvonne Rainer

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA

THE WAR LORD
de Franklin J. Schaffner

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

MON ONCLE
de Jacques Tati

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

RAINER VARIATIONS
de Charles Atlas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

FEELINGS ARE FACTS: THE LIFE OF YVONNE RAINER
de Jack Walsh

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

TRAFIC
de Jacques Tati

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

PLAYTIME
de Jacques Tati

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

RUBY GENTRY
de King Vidor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

KRISTINA TALKING PICTURES
de Yvonne Rainer

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHARLTON HESTON,
UMA PRESENÇA ÉPICA

MAJOR DUNDEE
de Sam Peckinpah

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
JONATHAN ROSENBAUM / JACQUES TATI

PARADE
de Jacques Tati

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

PRIVILEGE
de Yvonne Rainer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

THE MAN WHO ENVIED WOMEN
de Yvonne Rainer

30 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DO CDI - CINEMATECA | CINEMATECA JÚNIOR

OFICINA
ESTRELAS EM CARTAZ

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

STEAMBOAT BILL, JR.
de Charles Reisner, Buster Keaton

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS CLÁSSICOS

IL GENERALE DELLA ROVERE
de Roberto Rossellini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar - DIA INTERNACIONAL DO MAR

ÅRET GJENNOM BØRFJORD
"Um Ano numa Estrada Abandonada"
de Morten Skallerud

BÓNDI
"Agricultor"
de Thorsteinn Jonsson

ZÉFIRO
de José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
YVONNE RAINER

MURDER AND MURDER
de Yvonne Rainer

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Sessões Cinemateca Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Estudantes/Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.boi.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt